

TÍTULO: Políticas de Educação a Distância na Formação de Professores da Educação Básica no Governo Lula da Silva (2003-2010): embates teóricos e políticos de um campo em disputa

AUTORA: Simone Medeiros

ORIENTADOR: João Ferreira de Oliveira

DEFENDIDA EM: 28 de setembro de 2012

## RESUMO

Este estudo vincula-se à linha de pesquisa: *Estado, Políticas e História da Educação*, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. Tem por finalidade compreender como se conceberam e se instituíram os programas e as ações para a formação de professores da Educação Básica (EB), por meio das Políticas de Educação a Distância (EaD), no Governo Lula da Silva (2003-2010), no contexto das reformas educacionais em articulação com as transformações econômicas e políticas em curso no referido momento de desenvolvimento da sociedade brasileira. Investigou-se o tema em sua historicidade, recuperando as quatro décadas que antecederam o referido governo, tendo em vista apresentar uma síntese das mediações e dos nexos constitutivos estabelecidos, situando o período de estudo em um contexto mais amplo de entendimento temático. O plano de investigação e de exposição se constitui em um todo articulado onde as etapas se interpenetram mantendo umas com as outras relações e interconexões, tendo como centralidade a busca da compreensão do fenômeno social investigado, com relevo para: ampliação e sistematização permanente da literatura; levantamento e análise documental e da legislação; observação livre e participação sistemática em reuniões, seminários e encontros sobre a temática; e realização de entrevistas semi-estruturadas com sujeitos envolvidos diretamente na definição das políticas analisadas, com a finalidade de complementar os dados e os objetivos da análise documental e das observações efetivadas. Dentre os autores que contribuíram para lançar luz sobre a problemática da educação e da sociedade capitalista destacam-se: Coutinho (2002; 2006; 2007), Frigotto (2003; 1995; 2010; 2011), Neves (2000; 2005), Oliveira (2003a; 2003b; 2006; 2009; 2010) e Saviani (2008a; 2008b; 2009a; 2009b). No campo da formação de professores da EB, foram fundamentais os estudos de: Freitas (1999; 2002; 2003; 2007), Scheibe (2006; 2010) e Brzezinski (2008; 2010). Na área da EaD e TIC, foram muito importantes as contribuições de Alonso (2001; 2008; 2010); Barreto (2003; 2004; 2006; 2008; 2010), Dourado (2006; 2008; 2009; 2011) e Preti (2005; 2009). Na literatura internacional, contribuíram para ampliar as análises e reflexões relativas à EaD os trabalhos de Aretio (1999), Moore (2007) e Peters (2001). A estruturação da pesquisa delineou-se no processo de revisão de literatura, de investigação, de organização e análise de dados. Os dados da pesquisa empírica estão presentes, de forma transversal, sobretudo, no último capítulo, problematizando as discussões e estabelecendo relações dialéticas, à luz das reflexões teóricas estabelecidas por estudiosos e pesquisadores do campo estudado. A pesquisa evidencia que o Governo Lula da Silva (2003-2010), embora se apresente como alternativa para promover rupturas em relação ao projeto de sociedade e de educação dos governos anteriores, não disputou, com esses, um projeto de sociedade antagônico, e ao estabelecer políticas, programas e ações para as classes menos favorecidas e excluídas socialmente, em sintonia, e de acordo com os interesses das elites brasileiras, não

disputou também um projeto educacional alternativo e antagônico àqueles apresentados no curso histórico em que se colocava como oposição. Logo, as políticas de EaD voltadas à formação de professores da EB, com destaque para a UAB, programa estratégico no campo investigado, foram concebidos e instituídos em um percurso controverso entre as lutas da sociedade, as propostas do governo e as ações e omissões no exercício do poder, numa disputa entre setores progressistas e conservadores da sociedade brasileira pela hegemonia do(s) campo(s), o que, em síntese, representa a defesa de projetos político-pedagógicos opostos que, ao mesmo tempo em que se excluem, se unem em torno de um projeto hegemônico de poder. Nesse sentido, embora se evidencie alteração sistemática e acentuada no quadro conjuntural das políticas investigadas, sobretudo, e com destaque, para a expansão da educação superior a distância, o tecido estrutural que sustenta tais políticas expressa, nas últimas cinco décadas, linearidade e continuidade de conteúdo, forma e método. Essa constatação deve-se a hegemonia de forças sociais e políticas conservadoras que se fizeram e se fazem presentes, sobretudo no campo da EaD, ocupando os espaços de decisão no exercício do poder, influenciando e determinando a formulação e produção dessas políticas, materializadas em programas e ações. Este estudo sinaliza para o enfrentamento do modelo hegemônico que vem pautando e formulando a agenda das políticas para o campo, por meio da participação efetiva, não somente nos espaços de debate e discussão de ideias, mas na composição de espaços no poder constituído, ou seja, nas áreas que formulam e produzem as políticas de EaD voltadas à formação de professores da EB nas últimas cinco décadas.

Palavras-chave: Políticas Educacionais; Educação a Distância; Formação de Professores.